



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PLANO PERMANENTE DE COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti* NO IFPB

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), arboviroses são doenças causadas por vírus, e transmitidas ao homem por vetores artrópodes, entre estes vetores, destaca-se o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, *chikungunya* e zika. O aumento de casos de dengue e o grande número de registros de casos de *chikungunya* e zika, assim como a confirmação da relação entre o zika vírus e o surto de microcefalia na região Nordeste, gerou a necessidade de eliminar o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor destas viroses.

As sérias complicações que essas epidemias podem causar à população, destacando-se entre elas a microcefalia, por sua gravidade e caráter irreversível, fizeram com que o Ministério da Saúde (MS) declarasse Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, e que o governo federal lançasse um plano nacional de enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*, com o objetivo de fornecer diretrizes unificadas a serem seguidas por estados e municípios.

No combate ao *Aedes Aegypti*, um instrumento muito útil é o Levantamento Rápido do Índice de *Aedes aegypti* (LIRAA), pois este permite mapear periodicamente os índices de infestação pelo mosquito. Consiste em uma amostragem larvária bimestral do *Aedes aegypti* em um dado município, para obter a estimativa da infestação pelo vetor de dengue, zika e *chikungunya*. Essa amostragem deve ser precedida de um mapeamento e estratificação dos imóveis do município em unidades territoriais homogêneas denominadas estratos. O município é dividido em grupos de 9000 a 12000 imóveis com características semelhantes. É ferramenta fundamental para direcionamento e intensificação das ações antivetoriais, pois apresenta a magnitude e a distribuição da infestação por tipo de criadouro no município, e mais precisamente, nas suas diferentes regiões.

Portanto, para realização do LIRAA o município é dividido em grupos, e em cada cada grupo, também chamado estrato, são pesquisados 450 imóveis. Os estratos com índices de infestação predial inferiores a 1% estão em condições satisfatórias, os com índice entre 1% e 3,9% estão em situação de alerta, e naqueles com índice superior a 4% há risco de surto.

Os índices obtidos pelo LIRAA são:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Índice de Infestação Predial – percentual de imóveis com presença de criadouros positivos para larvas de *Aedes aegypti*;

Índice de Breteau – nº de criadouros positivos para larvas de *Aedes aegypti* em 100 imóveis;

Índice de Recipiente – distribuição percentual de cada tipo de recipiente, em relação ao total de criadouros encontrados.

O LIRAA tem como vantagens o fato de identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, assim como permitir o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas.

O resultado do último Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), teve seus dados divulgados em Novembro último, e indicou 199 municípios brasileiros em situação de risco de surto de dengue, *chikungunya* e zika. Isso significa que mais de 4% das casas visitadas nestas cidades continham larvas do mosquito. Além das cidades em situação de risco, o LIRAA identificou 665 municípios em alerta, com 1% a 3,9% dos imóveis com focos do mosquito. O levantamento identificou ainda a presença do mosquito *Aedes albopictus*, que também pode transmitir a *chikungunya*, em 262 municípios (PORTAL DA SAÚDE, 2015).

O Ministério da Saúde registrou, até 14 de novembro de 2015, 1,5 milhão casos prováveis de dengue no país. O aumento é de 176%, comparado ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 555,4 mil casos. Nesse período, a região Sudeste apresentou 63,6% do total de casos (975.505), seguida das regiões Nordeste (278.945 casos), Centro-Oeste (198.555 casos), Sul (51.784 casos) e Norte (30.143 casos). O estado de Goiás registrou a maior incidência de dengue, com 2.314 casos por 100 mil habitantes, seguido por São Paulo, com 1.615 casos por 100 mil habitantes, e Pernambuco, com incidência de 901 casos por 100 mil habitantes.

Até a semana epidemiológica 45, o número de óbitos aumentou 79%, passando de 453 mortes, em 2014, para 811, em 2015. No Brasil, também foram registrados em 2015, até 14 de novembro, 17.146 casos suspeitos de febre *chikungunya*, sendo 6.726 confirmados. Outros 8.929 estão em investigação. Em 2014, foram notificados 3.657 casos suspeitos da doença. Em relação ao zika, até 24 de Novembro de 2015, 18 estados tiveram confirmação laboratorial do vírus: RR, PA, AM, RO, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, BA, RJ, SP, ES, MT e PR.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

O LIRAa é um instrumento importante para o controle do *Aedes aegypti*, pois com base nas informações coletadas, é possível identificar as localidades onde estão concentrados os maiores focos de reprodução do mosquito, bem como o tipo de depósito onde as larvas foram encontradas. Segundo o último levantamento, o armazenamento de água, em tonel e caixa d'água, foi o principal tipo de criadouro encontrado na região Nordeste. Já o depósito domiciliar, categoria em que se enquadram vasos de plantas e garrafas, predominou nas regiões Sudeste e Centro-oeste. Nas regiões Norte e Sul, o lixo foi o depósito com maior número de focos encontrados. Nesse sentido, uma das principais ações contra o mosquito é a conscientização da população sobre o seu papel de eliminar locais nos quais o *Aedes aegypti* possa se reproduzir, como vasos de plantas, lixo, garrafas pet e pneus abandonados, ou quaisquer outros reservatórios de água parada que venham a servir como criadouro do mosquito.

Na Paraíba, de acordo com esse levantamento, diversas cidades encontram-se em situação de risco ou alerta para o *Aedes aegypti*, muitas destas possuem *campus* do IFPB instalado, o que reforça a necessidade de que o IFPB exerça seu papel social, enquanto instituição educacional e comprometida com o bem comum. O resultado do levantamento no estado da Paraíba é apresentado no quadro 1, onde se observa em vários municípios, um Índice de Infestação Predial (IIP) elevado, o IIP equivale à relação entre o número de imóveis onde foram encontradas larvas do mosquito e o montante de residências pesquisadas.

Legenda

Risco > 3,9
Alerta 1 ≥ 3,9
Satisfatório < 1

Quadro 1: Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa) referente a novembro de 2015 na Paraíba.

Cod IBGE	Municípios	IIP	Depósito predominantes		
			Armaz. Água	Domiciliar	Lixo
250010	Água Branca	11	16	9	0
250020	Aguiar	2	3	8	0
250030	Alagoa Grande	6,4	22	7	0
250040	Alagoa Nova	11,3	51	8	1
250050	Alagoinha	1,3	3	0	0
250053	Alcantil	2,1	3	8	0
250057	Algodão de Jandáira	1,4	4	0	0
250060	Alhandra	2,6	10	5	0
250070	São João do Rio do Peixe	5,5	15	0	0
250073	Amparo	0,6	0	2	0
250077	Aparecida	0,8	2	0	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

250080	Araçagi	0,4	0	1	0
250090	Arara	5,1	0	18	0
250100	Araruna	3	9	1	0
250110	Areia	1,2	3	0	0
250115	Areia de Baraúnas	1,7	4	0	0
250120	Areial	0,5	1	0	0
250130	Aroeiras	6,7	13	3	0
250135	Assunção	2,6	4	0	1
250140	Baía da Traição	0	0	0	0
250150	Bananeiras	3,8	10	0	0
250153	Baraúna	0,5	1	0	0
250157	Barra de Santana	3,1	6	1	0
250160	Barra de Santa Rosa	0,4	196	95	1
250170	Barra de São Miguel	1,8	4	0	0
250180	Bayeux	0,9	12	4	3
250190	Belém	3,7	9	0	0
250200	Belém do Brejo do Cruz	4	10	0	0
250205	Bernardino Batista	7,3	21	0	0
250210	Boa Ventura	1,7	3	1	0
250215	Boa Vista	1,8	3	4	0
250240	Bonito de Santa Fé	4,7	7	0	0
250250	Boqueirão	1,5	3	0	1
250260	Igaracy	2	1	1	0
250270	Borborema	2,2	8	0	0
250280	Brejo do Cruz	13,5	42	0	0
250290	Brejo dos Santos	21,7	44	8	0
250320	Cabedelo	1	10	5	2
250330	Cachoeira dos Índios	2	7	2	0
250340	Cacimba de Areia	2,1	7	0	0
250350	Cacimba de Dentro	4,1	7	0	0
250355	Cacimbas	2,8	11	0	0
250360	Caiçara	3,4	7	2	0
250370	Cajazeiras	9,5	81	21	0
250375	Cajazeirinhas	0	0	0	0
250380	Caldas Brandão	1,5	4	1	0
250390	Camalaú	1,7	5	0	0
250400	Campina Grande	6	458	22	7
250403	Capim	1,4	5	0	0
250407	Caraúbas	6,8	21	0	0
250410	Carrapateira	1,1	27	0	0
250415	Casserengue	2,8	1	3	0
250420	Catingueira	2,6	12	3	0
250430	Catolé do Rocha	7,9	29	8	0
250435	Caturité	0,4	1	0	0
250440	Conceição	2,4	5	5	0
250450	Condado	0	0	0	0
250460	Conde	1,1	4	0	1
250470	Congo	2,1	3	2	0
250480	Coremas	0	0	0	0
250485	Coxixola	0	0	0	0
250490	Cruz do Espírito Santo	1,4	2	1	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

250500	Cubati	2,6	6	0	0
250510	Cuité	6	13	0	0
250520	Cuitegi	0,9	2	0	0
250523	Cuité do Mamanguape	3,2	11	0	0
250527	Curral de Cima	0	0	0	0
250530	Curral Velho	0	0	0	0
250535	Damião	1,9	6	0	0
250540	Desterro	5,8	11	5	0
250550	Vista Serrana	2,8	10	0	0
250560	Diamante	1,8	0	1	3
250570	Dona Inês	0,4	0	1	0
250580	Duas Estradas	3	1	7	0
250590	Emas	1,3	5	0	0
250600	Esperança	2,8	6	6	0
250610	Fagundes	9,9	11	1	0
250620	Frei Martinho	5,3	19	0	0
250625	Gado Bravo	3,7	7	0	0
250630	Guarabira	0,6	6	1	1
250640	Gurinhém	2,2	19	2	0
250650	Gurjão	0,8	4	0	0
250660	Ibiara	0	0	0	0
250670	Imaculada	5,3	13	3	0
250680	Ingá	5,3	10	2	0
250690	Itabaiana	5,8	24	0	0
250700	Itaporanga	1,2	4	1	0
250710	Itapororoca	1,3	4	0	0
250720	Itatuba	5,8	9	3	0
250730	Jacaraú	3,3	4	3	0
250740	Jericó	1,4	1	4	0
250750	João Pessoa	0,3	32	5	7
250760	Juarez Távora	5	11	0	0
250770	Juazeirinho	3,4	12	0	0
250780	Junco do Seridó	1,9	6	1	0
250790	Juripiranga	5,9	0	13	0
250800	Juru	5,2	10	1	0
250810	Lagoa	1,6	8	0	0
250820	Lagoa de Dentro	2,1	3	2	0
250830	Lagoa Seca	5,8	15	2	0
250840	Lastro	0	0	0	0
250850	Livramento	13	26	0	0
250855	Logradouro	2	1	4	0
250860	Lucena	0	0	0	0
250870	Mãe D'água	3,8	10	3	0
250880	Malta	5,7	12	0	1
250890	Mamanguape	1,9	16	1	1
250900	Manaíra	2,8	8	0	0
250905	Marcação	2,5	7	0	0
250910	Mari	0	0	0	0
250915	Marizópolis	0,9	2	0	0
250920	Massaranduba	4,6	21	0	0
250930	Mataraca	2,8	8	0	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

250933	Matinhas	0	0	0	0
250937	Mato Grosso	6,1	19	2	0
250939	Maturéia	4,6	16	1	0
250940	Mogeiro	4,4	8	1	0
250950	Montadas	2,7	7	0	0
250960	Monte Horebe	0,2	1	0	0
250970	Monteiro	3,7	19	0	0
250980	Mulungu	4,3	7	4	0
250990	Natuba	0	0	0	0
251000	Nazarezinho	1,2	5	0	0
251010	Nova Floresta	3,6	13	0	0
251020	Nova Olinda	0	0	0	0
251030	Nova Palmeira	3,3	20	0	0
251040	Olho D'água	1,7	1	0	0
251050	Oliveiros	1,2	5	0	0
251060	Ouro Velho	9,1	51	0	0
251065	Pararí	3,5	10	0	0
251070	Passagem	1,1	0	2	0
251080	Patos	2,2	38	9	1
251090	Paulista	0,4	1	0	0
251100	Pedra Branca	0,6	3	0	0
251110	Pedra Lavrada	5	14	0	0
251120	Pedras de Fogo	3,6	7	0	0
251130	Piancó	2,5	10	4	0
251140	Picuí	6,8	62	7	0
251150	Pilar	5	6	4	0
251160	Pilões	0,2	1	0	0
251170	Pilõesinhos	1,1	0	4	0
251180	Pirpirituba	5,1	12	1	0
251200	Pocinhos	4,5	11	0	0
251203	Poço Dantas	1,7	4	0	0
251210	Pombal	0,3	2	0	0
251220	Prata	5,9	21	1	0
251230	Princesa Isabel	5,4	17	8	0
251240	Puxianã	6,7	10	3	0
251250	Queimadas	3,1	13	0	1
251260	Quixabá	0,5	2	0	0
251270	Remigio	2,7	6	3	0
251272	Pedro Regis	1	4	0	0
251274	Riachão	1	1	2	0
251276	Riachão do Poço	2	5	0	0
251278	Riacho de Santo Antônio	1,3	3	0	0
251280	Riacho dos Cavalos	6,5	49	13	0
251290	Rio Tinto	0,4	0	1	0
251300	Salgadinho	2,7	11	0	0
251310	Salgado de São Félix	2,1	7	1	0
251315	Santa Cecília	1,7	4	0	0
251320	Santa Cruz	0,5	2	0	0
251330	Santa Helena	0,2	8	0	0
251335	Santa Inês	0,9	3	0	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

251340	Santa Luzia	2,9	7	1	0
251350	Santana de Mangueira	1,4	5	2	0
251360	Santana dos Garrotes	0,8	2	0	0
251365	Joca Claudino	0	0	0	0
251370	Santa Rita	1,4	28	3	4
251380	Santa Teresinha	4,6	12	11	0
251385	Santo André	0,8	4	0	0
251390	São Bento	8,6	111	1	0
251392	São Bentinho	0,8	3	0	0
251396	São Domingos	0,4	2	0	0
251398	São Francisco	0	0	0	0
251400	São João do Cariri	2,6	1	10	0
251410	São João do Tigre	5,1	13	7	0
251420	São José da Lagoa Tapada	2,6	10	0	0
251430	São José de Caiana	2,3	1	13	0
251440	São José de Espinharas	3,2	9	3	0
251445	São José dos Ramos	5	12	9	0
251450	São José de Piranhas	0	0	0	0
251455	São José de Princesa	1,7	6	0	0
251460	São José do Bonfim	1,7	4	1	0
251470	São José do Sabugi	1,1	5	0	0
251480	São José dos Cordeiros	1,5	5	1	0
251490	São Mamede	2,6	6	0	0
251500	São Miguel de Taipu	2	4	2	4
251510	São Sebastião de Lagoa de Roça	2,9	7	0	0
251520	São Sebastião do Umbuzeiro	3,4	13	0	0
251530	Sapé	2,4	14	6	3
251540	Seridó	4,4	8	0	0
251550	Serra Branca	13,7	50	8	0
251570	Serra Grande	3	8	2	0
251580	Serra Redonda	1,9	2	2	0
251590	Serraria	2,5	8	0	1
251593	Sertãozinho	3	1	3	3
251597	Sobrado	0	0	0	0
251600	Solânea	8	35	0	0
251610	Soledade	0,4	1	0	0
251615	Sossego	0,2	1	0	0
251620	Sousa	5,4	89	1	0
251630	Sumé	1,5	4	0	0
251640	Tacima	3,4	6	1	0
251650	Taperoá	3,6	9	0	0
251660	Tavares	2,3	5	2	0
251670	Teixeira	7,1	15	4	0
251675	Tenório	0,7	3	0	0
251680	Triunfo	2,3	6	0	0
251690	Uiraúna	0	0	0	0
251700	Umbuzeiro	0	0	0	0
251710	Várzea	2	8	0	0
251720	Vieirópolis	0,5	0	1	0
251740	Zabelê	3,3	13	0	0

Fonte: (PORTAL DA SAÚDE, 2015)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Com base nas informações apresentadas no quadro 1, pode-se observar no quadro 2, os *campi* ou os *campi* avançados com os respectivos IIP dos municípios onde estão inseridos. Mesmo que alguns *campi* não apresentem o nível do IIP elevado, não significa que não deverão se preocupar com ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, visto que, o deslocamento de servidores e alunos dos diversos municípios paraibanos para os respectivos *campi* acontece diariamente, aumentando a probabilidade de pessoas infectadas se deslocando entre os diversos municípios onde se encontra uma sede do IFPB, o que pode propiciar a contaminação em massa, caso apenas uma pessoa chegue contaminada em um *campus* onde há incidência do mosquito. Deve-se também, sempre levar em conta a zona de influência do *campus* na região.

Quadro 2: Índice de Infestação Predial (IIP) nos municípios sede dos *Campi* do IFPB.

Campus/Campus Avançado	IIP
João Pessoa e Mangabeira	0,3
Guarabira	0,6
Cabedelo e Cabedelo Centro	1,0
Areia	1,2
Itaporanga	1,2
Santa Rita	1,4
Patos	2,2
Esperança	2,8
Santa Luzia	2,9
Pedras de Fogo	3,6
Monteiro	3,7
Sousa	5,4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Princesa Isabel	5,4
Itabaiana	5,8
Campina Grande	6,0
Catolé do Rocha	7,9
Cajazeiras	9,5

Vale salientar que, a proximidade dos locais de reprodução do mosquito vetor com as habitações humanas é um fator de risco significativo para transmissão dessas doenças. O bloqueio da transmissão de dengue, *chikungunya* e zika requer a remoção ou tratamento dos criadouros existentes e, seguindo critérios técnicos, a aplicação de inseticida espacial próximo aos focos existentes. Portanto, a prevenção e o controle se baseiam fortemente na redução do número de criadouros com água parada para a reprodução destes mosquitos, o que requer a mobilização das diversas esferas dos serviços públicos e das comunidades envolvidas, através da articulação com entidades sociais diversas, tendo papel fundamental o engajamento da escola nessa dinâmica.

É de fundamental importância destinar atenção especial à limpeza e remoção de entulhos, tampar ralos, caixas d'água e demais reservatórios, assim como utilizar larvicida específico nos mesmos, salientando que, bacias sanitárias também são potenciais criadouros do mosquito, especialmente no período de recesso escolar, devido ao movimento reduzido de pessoas, o que favorece o acúmulo de água parada, sendo necessário providenciar tampas adequadas para todos os sanitários do prédio, observar cuidados específicos também com os bebedouros, entre outras medidas, de acordo com o quadro 3.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Quadro 3: Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Categoria	Tipos de Criadouro	Modos de prevenir
BEBEDOUROS	HUMANOS: bebedouro de água mineral, bandeja pingadeira do bebedouro e bandeja de degelo da geladeira. Bebedouros públicos de Filtro. ANIMAIS (incluindo aves).	Bebedouro de água mineral: colocar o garrafão sem deixar frestas entre ele e o suporte. Pingadeira: eliminar a água diariamente. Bandeja da Geladeira: semanalmente, secar, escovar e adicionar ¼ de copo de detergente. Bebedouro público de filtro: uma vez por semana escovar a parte interna. Manter o ralo desentupido. Bebedouro de animais: escovar e trocar a água todos os dias.
PRATOS E VASOS DE PLANTAS	Vasos e pratos de plantas, bromélias, plantas em vaso com água.	Pratos de Plantas: eliminar os pratos. Na impossibilidade de eliminá-los, furar os pratos sob os vasos, utilizar pratos anti-dengue (com aba protetora) ou justaposto (sem sobra lateral). Bromélias: manter em local coberto, não jogar água em cima e molhar somente a terra. Plantas na Água: plantar na terra.
CAIXAS D'ÁGUA	Caixas d'água suspensas, no solo ou subterrâneas. Ligadas ou não à rede.	Mantê-las sempre fechadas com tampa na medida certa e sem frestas. Limpar semestralmente. Proteger o ladrão das caixas d'água externas com tecido, tela de mosquito ou meia de nylon.
CALHAS DE TELHADO E CANALETAS DE ESCOAMENTO	Calhas e telhas do tipo canaleta, ralos e canaletas de drenagem para água de chuva (subsolo e áreas externas) com caixa de areia ou pontos de acúmulo de água.	Calhas do telhado e laje: mantê-las sempre desentupidas, sem pontos de acúmulo de água e com nivelamento adequado. Ralos e canaletas de drenagem de água de chuva: eliminar as caixas de areia ou pontos de acúmulo de água, preenchendo-os com argamassa, adicionar sabão em pó a cada chuva ou uso.
LAJES	Lajes.	Mantê-las sempre limpas, com pontos de saída de água desentupidos e sem depressões que permitam o acúmulo de água (limpeza periódica, poda de árvores, nivelamento com massa de cimento).
MATERIAIS EXPOSTOS À CHUVA, QUE PRECISAM FICAR CHEIOS D'ÁGUA OU SEM UTILIDADE	Tambor, barril e Latão (construção), pneus com uso alternativo (brinquedo, estacionamento), latas, copos, garrafas de vidro ou de plástico, potes de iogurte, margarina ou maionese, calçados, brinquedos velhos, lonas, encerados, etc.	Expostos à chuva: colocá-los no saco de lixo e entregar para coleta, ou tampá-los ou colocá-los em local coberto. Lonas que cobrem materiais: manter as beiradas secas. Dobrar e guardar quando fora de uso. Que tem necessidade de ficar com água: EM USO: cobrir com tampa, toalha ou touca confeccionada em tela tipo mosquito, trocar a água 02 vezes por semana, escovando as paredes do depósito. SEM USO: virar de boca para baixo e em local coberto. PNEUS: guardá-los em local coberto e secos por dentro com pano. Se precisar ficar ao relento: furar no mínimo em 06 pontos na banda de rolagem e manter na posição vertical, Balanço infantil: furar na parte inferior.
RALOS SIFONADOS INTERNOS E EXTERNOS	Ralo com sifão, exceto ralo de box de uso diário.	Utilizar ralo com tampa "abre-fecha" nas áreas internas, mantendo-a na posição fechada, telá-lo ou cobri-lo com algum objeto, adicionar 2 colheres de sabão em pó em cada ralo. (repetir a cada uso ou após chuva).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

VASOS SANITÁRIOS	Vaso sanitário sem tampa e sem uso frequente.	Jogar 2 colheres de sabão em pó. Mantê-los sempre tampados. Vedar com plástico, aderido ao vaso e fixado com fita adesiva. Acionar a válvula 2 vezes por semana.
-----------------------------	---	--

Fonte: (SOROCABA, 2015)

A mobilização contra o mosquito que transmite a dengue, febre *chikungunya* e a zika é uma determinação do Governo Federal. A ideia é que todas as dependências físicas da Administração Pública Federal passem por uma varredura que busque eliminar os possíveis focos do mosquito.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) as escolas brasileiras são o principal foco da campanha de combate ao *Aedes aegypti* e ao zika vírus, denominada zika zero, e terão intensificadas as ações de combate ao mosquito a partir do dia 19/02/16. A ideia é sensibilizar os estudantes, profissionais da educação e professores, assim como os pais, para que cada sala de aula se preste a ser um espaço de informação e conscientização.

Diante desse contexto, e da premente necessidade de combate ao mosquito, torna-se essencial implementar medidas permanentes de combate ao mosquito no âmbito do IFPB, assim como, criar um plano que contemple ações sistemáticas e periódicas, envolvendo medidas preventivas e de controle ambiental, assim como medidas assistenciais à comunidade discente e aos servidores, quando estas se fizerem necessárias.

Dessa forma, propõe-se, a criação de uma comissão de trabalho em cada campus, composta, de forma multidisciplinar, por docentes, profissionais de saúde do *campus*, representantes da administração e representantes discentes, no intuito de discutir, planejar e criar um calendário anual para a execução medidas que contemplem os diversos eixos referentes à temática.

É de fundamental importância envolver o setor pedagógico e as coordenações de curso dos campi, no sentido de se trabalhar a temática de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, seja através da inserção nos componentes curriculares dos cursos, seja através de outros meios educacionais, como palestras, mini-cursos, etc.

O quadro 4 apresenta as ações a serem executadas nos diferentes *campi* do IFPB. A ação dos *campi* deverá sempre ultrapassar as suas barreiras, então este, deve engajar-se em programas estaduais e municipais, inclusive propondo planos onde estes não existirem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Quadro 4: Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* nos Campi

Ações	Objetivos	Resultado	Prazo
1ª - Lançamento do plano permanente de combate ao <i>Aedes aegypti</i> no IFPB- 1º “faxinação” IFPB.	Sensibilizar a comunidade para a importância do combate ao <i>Aedes aegypti</i> .	Início das atividades sistemáticas de combate ao <i>Aedes aegypti</i> no IFPB.	19/02/2016
2ª – Criação de comissão local.	Criar comissão de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	Publicação da Portaria de Criação da Comissão.	29/02/2016
3ª – Elaboração de plano de combate.	Elaborar plano de combate com base nas especificidades de cada <i>Campus</i> .	Documento de atividades com a descrição das atividades e cronograma de execução no ano 2016.	17/03/2016
4ª – Apresentação do plano de combate à comunidade e aos órgãos municipais e estaduais.	Apresentar aos servidores e alunos o documento de combate ao mosquito. Enviar ofício aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo combate ao mosquito.	Realização de reunião e envio de ofícios.	31/02/2016
5ª – Elaboração de relatório bimestral das atividades já executadas	Elaborar relatório bimestral de execução de atividades	Documento de relatório descrevendo as atividades executadas.	Ao final de cada - bimestre
6ª – Elaboração de relatório final das atividades executadas	Elaborar relatório final de execução de atividades	Documento de relatório final das atividades executadas.	Ao final do ano de 2016

Vale ressaltar que as comissões constituídas, devem dedicar especial atenção ao diagnóstico situacional a ser realizado em cada *campus*. É necessário entrar em contato com a Secretaria Municipal de Saúde local, para que seja acionada a equipe da Atenção Básica (AB) e da vigilância epidemiológica, daquela área de abrangência, viabilizando a visita dos Agentes de Endemias e/ou Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no intuito de realizar uma vistoria na escola,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

mapeando possíveis criadouros e detectando a presença de larvas, considerando de forma individualizada as necessidades de cada *campus*.

No contexto do SUS é primordial considerar que a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) prevê ações de vigilância à saúde, sob responsabilidade das equipes de Atenção Básica, que desenvolvem atividades de promoção à saúde, prevenção de doenças e agravos, e de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares, ações educativas e consultas, entre outros

As ações de bloqueio e controle de criadouros devem ser realizadas conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), atendendo aos critérios técnicos e operacionais recomendados. Lembrando que, quando da confirmação ou suspeita de doença, deve ser realizada nebulização, preferencialmente no período da tarde e agendada com antecedência. A unidade deverá paralisar suas atividades neste período retomando-a somente no dia seguinte. Caso não haja casos confirmados em determinado período, serão realizadas as atividades de rotina, como o tratamento focal com larvicida em recipientes de remoção complexa, levando sempre em consideração as particularidades de cada *campus*.

Os casos envolvendo quaisquer membros da comunidade devem ser acompanhados pela equipe de saúde do *campus*. Deve ser realizado o registro criterioso de todos os casos para que seja possível fornecer estatísticas sobre a incidência das doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*, subsidiando o planejamento e a proposição de ações futuras.

O lançamento deste plano se dá conjuntamente à proposição de uma grande mobilização de combate ao *Aedes*, chamada “**Faxinaço**” IFPB, sendo este o marco inicial do engajamento de nossa comunidade nesta luta. O “**Faxinaço**” deve envolver alunos e servidores, e consistirá em uma varredura pelo terreno da unidade, limpando cisternas e caixas d’água, e buscando os possíveis locais de desenvolvimento do mosquito, como garrafas, copos e outros recipientes que acumulam água, na intenção de evitar a proliferação das larvas do *Aedes*, e eliminar possíveis focos do mosquito. O primeiro grande “**Faxinaço**” IFPB realizar-se-á no dia 19 de Fevereiro de 2016 a partir das 9:00 h, em todos os campi, os demais faxinaços serão realizados nos dias 26 de Fevereiro e 4 de Março de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde (MS). **LIRAA aponta 199 municípios em situação de risco para dengue.** 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/20921-liraa-aponta-199-municipios-em-situacao-de-risco-para-dengue>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SOROCABA. Vigilância em Saúde e Defesa Civil de Sorocaba. Secretária da Saúde. **Plano de Contingência para Combate a Dengue e Chikungunya.** 2015. Disponível em: <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/defesacivil/wp-content/uploads/sites/19/2015/04/PLANO-DENGUE-2015.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2016.